



“Educação como prática de Liberdade”:
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9786 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT04 - Didática

DIDÁTICA: CONTEÚDO E FORMA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Nathalia Martins Beleze - UEL - Universidade Estadual de Londrina

Sandra Aparecida Pires Franco - UEL - Universidade Estadual de Londrina

Diene Eire de Mello - UEL - Universidade Estadual de Londrina

DIDÁTICA: CONTEÚDO E FORMA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Resumo: Este trabalho teve como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa em torno das práticas educativas em tempos de pandemia, do município de Londrina - Paraná, sobretudo no que se refere a relação entre conteúdo e forma no âmbito das ações, a fim de refletir sobre os limites e as possibilidades do Ensino Remoto em função de uma formação. A partir de uma proposta organizada pela Secretaria Municipal de Educação de Londrina, Paraná, destinada aos docentes, foram realizadas pesquisas bibliográficas associadas a estudos teóricos e ações de campo. A pesquisa teve abordagem dialética, que privilegia mudanças qualitativas. Para o percurso metodológico, fez-se o uso das categorias conteúdo e forma. Portanto, foi possível perceber a relação conteúdo e forma como inseparáveis de todos os objetos e fenômenos da realidade permitindo um salto valorativo infinito, representado pela reinvenção que possibilitou a alteração da forma frente ao conteúdo. Nesse processo, e tendo por base essa relação, o uso das tecnologias digitais foi necessário no processo de ensino e aprendizagem na tentativa da formação de um estudante participativo, um desafio constante da profissão docente, agravado pelo momento pandêmico.

Palavras-chave: Educação Escolar. Pandemia. Tecnologias Digitais. Conteúdo e forma.

INTRODUÇÃO

Vivemos tempos difíceis, o grande mal que assola a humanidade desde o ano de 2020 é o SARS-CoV-2, causador da pandemia Covid-19, que modificou a forma de viver e conviver em sociedade, evidenciando uma crise na saúde, na economia e no sistema educacional, afetando toda a humanidade, enaltecendo fragilidades intrínsecas à sociedade e impondo novos desafios que necessitam de reinvenção de modelos conhecidos. Esse contexto é marcado por uma alteração significativa nas práticas educativas escolares. Como menciona Cecília Meireles (2002, p. 45), no poema Reinvenção, “[...] a vida, a vida, a vida só é possível reinventada. [...]”. Esse tem sido o termo mais utilizado nas ações docentes a reinvenção que atravessa o ser e fazer docente.

As incertezas e angústias são muitas, a escola foi para dentro das casas, as famílias precisaram se reorganizar diante da nova conjuntura e o professor ressignificar suas práticas frente a uma situação por muitos nunca vivenciada, em virtude da finalidade de oportunizar as máximas capacidades de desenvolvimento cultural às crianças, jovens e adultos, privados do espaço escolar que, por excelência, proporcionam aprendizados e relações diversas, pois,

tempo e espaço são pensados de forma intencional no contexto escolar, todavia essa realidade não nos pertence nesse momento.

Desse modo, a organização do trabalho docente precisou ser alterada diante dos novos limites e possibilidades, assim, o presente trabalho teve por objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa em torno das práticas educativas em tempos de pandemia, do município de Londrina - Paraná, sobretudo no que se refere à relação conteúdo e forma no âmbito das ações, a fim de refletir sobre o Ensino Remoto em função de uma formação.

CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

O homem não nasce pronto, mas precisa tornar-se homem. Esse desenvolvimento é movido pela aprendizagem da produção de sua própria existência, que ocorre por meio do trabalho. A categoria trabalho, para Clarindo e Miller (2016), é correspondente ao conceito de atividade, uma vez que é por meio dessa atividade, cujas ações ocorrem dentro de um processo determinado por um fim consciente, que o homem exerce a transformação da realidade, contudo, uma transformação criativa.

Essa compreensão acerca da atividade humana é fundamental quando se pretende elucidar o papel da educação escolar para a formação humana. Somente conhecendo o princípio geral da atividade humanizadora é possível que os sujeitos sejam capazes de criar os meios adequados para os processos de ensino e de aprendizagem. Mas, uma questão se faz necessária: de que forma possibilitar ao sujeito a formação dessas capacidades criativas para que ele atue e transforme sua realidade por meio do Ensino Remoto?

Ao fazermos tal indagação consideramos que a escola portava inúmeras mazelas antes da pandemia e que estas são enaltecidas nesse momento de fragilidade. Suchodolski (2010), estudioso marxiano, enfatiza em seus estudos aspectos educacionais e remete-nos à visão do homem como um ser indivisível e que, para tal visão, é necessária a compreensão dos embates do projeto societário e o quanto a educação está envolta por este contexto.

É preciso que esta análise de conjuntura e estrutura estejam voltadas para fazer essa leitura da totalidade. A educação consubstancia-se como um campo de disputa de poder, refletida nas concepções de educação, na organização dos processos educativos e, mais especificamente, nos conteúdos ensinados e na forma em que este processo se desenvolve.

METODOLOGIA

Aliado à análise da realidade social, o desenvolvimento desta pesquisa consistiu em ações bibliográficas com estudos teóricos e ações de campo, a partir da proposta do “Guia de orientações sobre o plano de estudos dirigidos” – PED e as “Boas práticas escolares – professores” organizados pela Secretaria Municipal de Educação - Londrina, Paraná (LONDRINA, 2020a). A pesquisa, em uma perspectiva dialética, privilegia mudanças qualitativas. Assim, para o percurso metodológico, fez-se o uso do tratamento dos dados de forma qualitativa, estudando aspectos de uma realidade, estabelecendo uma relação indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. (GAMBOA, 2012).

Para análise, selecionamos as categorias dialéticas conteúdo e forma, pois, o conteúdo determina a forma e suas mudanças acarretam alterações correspondentes da forma. Também a forma reage sobre o conteúdo e contribui para o seu desenvolvimento ou reorganização (CHEPTULIN, 1982). Assim, permitem captar o movimento contraditório das coisas, haja vista a compreensão de que os objetos de conhecimento não existem de forma única, mas em gêneros diversos, buscando a diversidade da unidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com vistas a atender os alunos da rede neste momento atípico, a Secretaria Municipal de Educação organizou o Plano de Estudos Dirigidos - PED, o qual teve a intenção de manter o vínculo do aluno com as atividades escolares, tendo como principal objetivo consolidar aprendizagens iniciadas neste ano letivo, bem como, retomar conteúdos aprendidos ao longo da escolaridade. (LONDRINA, 2020b).

A estrutura do PED, incluindo seus elementos pedagógicos, é similar a um plano de aula. De acordo com o artigo 5 da Resolução nº 25 de 27 de maio de 2020: Para efeito da elaboração das aulas remotas, o planejamento deverá conter: “I - Objetivos de aprendizagem do conteúdo; II - Estratégias, práticas pedagógicas ou ferramentas não presenciais a serem utilizadas; III - Tempo estimado; e, IV- Formas de registros para acompanhamento da aprendizagem”. (LONDRINA, 2020c, p. 5).

No documento foram analisadas as orientações quanto ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e os seguintes resultados foram encontrados: o documento indicou a necessidade de utilização de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação para a interação com os alunos e o contato com as famílias criando grupos via aplicativo WhatsApp, com a participação da direção da instituição, da coordenação pedagógica, das famílias e da professora regente, com o principal objetivo de manter o vínculo com as crianças enviando os planejamentos e vídeos e recebendo suas atividades por meio de fotos, vídeos e áudios.

Além do grupo, nas ações de campo por meio das “Boas práticas escolares – professores” foi possível verificar o uso de ligações de vídeo de forma individual e encontros com as famílias e a turma via Google Meet.

Porém, é necessário pensar o contexto, a totalidade e dentro desta temos alunos que não tem nenhum acesso à conectividade em meio a uma educação que está acontecendo por meio de Tecnologias Digitais, visto que, a desigualdade coloca em detrimento novamente os menos favorecidos em uma sociedade demarcada pela exclusão, portanto, uma ponderação fundamental neste momento é o acesso às Tecnologias Digitais.

O PED e o acompanhamento das “Boas práticas escolares – professores” apresentam uma preocupação com a promoção da justiça social e a garantia de acesso a todos. Por isso, afirma que os alunos sem conectividade participaram das atividades disponibilizadas no espaço escolar que abriram seus laboratórios ou salas de aula com horários agendados.

Entretanto, é necessário ressaltar que essas propostas não contemplam a todos, assim, os alunos que não conseguiram se deslocar até as instituições receberam materiais impressos com orientações específicas e ligações para a família.

Todos os alunos receberam kits destinados à elaboração das atividades, porém, os professores não têm nenhum meio de interação com os alunos que não tem acesso à internet ou linha telefônica há um tempo considerável e apenas enviam materiais, “atividades” para serem executadas junto a família, tal situação se equipara com o que Freire (2006) nomeou de “expulsão escolar” que se configura aliada a educação bancária de “depósito de conhecimentos” desconsiderando que o educando é um ser histórico e tem suas experiências, configurando essa situação em uma injustiça e exclusão que precisa, do ponto de vista ético, causar indignação e atitude de mudança, no entanto, são situações adversas em um contexto nebuloso, que há necessidade de políticas públicas e ações governamentais de garantia de direito aos alunos e professores.

Neste sentido, é necessário olhar de maneira crítica para conteúdo, forma e destinatário, os quais Cheptulin (1982) afirma que conteúdo é movimento absoluto e forma é estável, porém, há um ponto em que esta correspondência não possibilita mais o desenvolvimento do conteúdo, desta maneira, gera um conflito e ambos se alteram em um salto valorativo infinito. Nessa perspectiva, houve essa tentativa frente ao Plano de Estudos Dirigidos, pois foi preciso reinventar-se, alterar a forma frente ao conteúdo e esse percurso requer autoria por parte dos professores e alunos, situação frágil pensando nas múltiplas realidades, afinal “[...] um indivíduo será tão mais desenvolvido psicologicamente quanto mais ele seja capaz de conduzir de forma racional e livre seus processos psicológicos por meio da incorporação [...] da experiência humana corporificada e sintetizada na cultura”. (DUARTE, 2016, p. 45).

Desse modo, apresentamos e refletimos as possibilidades de organização do trabalho docente no município de Londrina, que buscou considerar conteúdo, forma e destinatário, isto é, objeto do conhecimento, atividade humana e aluno, tentam entrar numa relação de dialogicidade. Com isso, a reinvenção se fez presente Secretaria Municipal de Educação, gestores, docentes e famílias unidos na tentativa de oportunizar o desenvolvimento. A organização, o planejamento e a orientação aos professores e as famílias foram fundamentais para não cairmos na estagnação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do cenário de pandemia, o qual trouxe significativas implicações para a organização escolar, em especial para o trabalho pedagógico, um novo perfil docente certamente será instituído no período pós-pandemia, pois, o aprendizado adquirido e as exigências por novas reformulações neste período de Ensino Remoto foram inúmeras, além das marcas da adversidade deste período.

A reinvenção precisou atravessar as práticas docentes, ninguém sairá incólume dessa pandemia. Com isso, supomos um novo perfil docente que busque coadunar o uso das Tecnologias Digitais como forma de proporcionar à apropriação do conteúdo próprio dos conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos, nos processos de ensino e de aprendizagem, além do vínculo estreito com as famílias na tentativa da formação de um aluno crítico e participativo, um desafio constante da profissão, agravado pelo momento pandêmico.

Neste contexto, não nos esquecemos da responsabilidade do poder público a fim de garantir, neste caso, os direitos dos cidadãos à vida e ao ensino, ao acesso ao conhecimento que numa situação como essa, anseiam por políticas sociais a favor da igualdade dos sujeitos quanto ao acesso e permanência nas atividades escolares.

De fato, sabemos que essas propostas são tentativas neste período pandêmico, olhamos para o entorno e turvamente observamos as ações, que ora nos orgulham, ora, nos assustam, ficamos maravilhadas de ver devolutivas de atividades que são compartilhadas pelas “Boas práticas escolares - professores”. Destacamos que as práticas compartilhadas são uma mostra do trabalho, não sendo possível fazer análise das incidências do trabalho da rede como um todo neste texto. No breve recorte, reconhecemos a tríade “ Forma, Conteúdo e Destinatário” (MARTINS, 2013), a tentativa de aproximação do trabalho docente junto às famílias nas propostas enviadas, porém, temos anseio pelo ensino presencial, com segurança e todas as relações o compunham.

REFERÊNCIAS

CHEPTULIN, A. A dialética materialista. São Paulo: Alfa-Ômega, 1982.

CLARINDO, C.; MILLER, S. Atividade de estudo: ferramenta para a constituição do autor

nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Educação, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 261-270, maio-ago. 2016.

DUARTE, N. Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos: contribuição à teoria histórico-crítica do Currículo. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

FREIRE, Paulo. A Educação na Cidade. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GAMBOA, S. S. Pesquisa em educação: métodos e epistemologias. 2. ed. Chapecó: Argos, 2012.

LONDRINA. Guia de orientações sobre o Plano de Estudos Dirigidos PED. Londrina, 2020a. Disponível em: <<http://repositorio.londrina.pr.gov.br/index.php/menu-educacao/educacao-e-a-covid-19/legislacao-17/32258-professores-orientacoes-ped/file>>. Acesso em: 14 jun 2021.

_____. Plano de Estudos Dirigidos – PED II. Londrina, 2020b. Disponível em: <<http://repositorio.londrina.pr.gov.br/index.php/menu-educacao/educacao-e-a-covid-19/legislacao-17/32260-plano-estudo-dirigido-2/file>>. Acesso em: 14 jun. 2021.

_____. Resolução N. 25 de 27 de maio de 2020:Londrina, 2020c. Disponível em <<http://repositorio.londrina.pr.gov.br/index.php/menu-educacao/educacao-e-a-covid-19/legislacao-17/32254-resolucao-25-comissao-ped/file>>. Acesso em: 14 jun. 2021.

MARTINS, L. M. O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2013.

MEIRELES, C. Os melhores poemas de Cecília Meireles: seleção Maria Fernanda. 14ª ed. São Paulo: Global, 2002.

SUCHODOLSKI. B. Teoria marxista da Educação. Tradução de Jason Ferreira Mafra, Lutgardes Costa Freire e Denise Henrique Mafra. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.